



“Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações” Adaptado do texto de apresentação da obra “Missionários da Luz” de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM e do Movimento Federativo Estadual - 7ª URE/FEP | Libertador | janeiro a março de 2018 | Ano IX - nº 56

A importância de refletir sobre Deus

Muitos dizem que acreditam na existência de Deus, mas poucos refletem profundamente sobre Ele. O Espiritismo traz luzes sobre os grandes problemas da humanidade em relação a Deus. **pág. 4**

Por que vale a pena viver?

O Editorial nos convida a meditar sobre essa questão fundamental. A resposta nos ajuda a enfrentar as dificuldades da existência com fé, coragem e resignação. **pág. 2**

Temas Interessantes

Confira um pouco da história de Antônio Ramalho, um trabalhador exemplar da Doutrina Espírita. **pág. 2**

Vida no Mundo Espiritual

Vários Espíritos, entre eles André Luiz, trazem importantes informações para se compreender que a vida no mundo espiritual é uma extensão da vida material. **pág. 8**

Por que vale a pena viver?

A história está cheia de registros da convicção dos homens quanto à sobrevivência dos mortos e de sua aparição entre nós. Mas, sem dúvida, foi com Allan Kardec que se deu o grande salto conceitual. O fenômeno não apenas lhe revelou o próprio nome, Espírito, como explicou exatamente o que é, ou seja, as almas dos homens que haviam deixado a Terra; logo, nós mesmos. Dirão, mais, “que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. [...]”. E é nisso que gostaríamos de nos deter.

O que pode um ser inteligente? Abaixo de Deus (o Criador, a Suprema Inteligência), no que diz respeito ao bem, pode tudo. Naturalmente pode escolher o mal, mas esse tem limites em si mesmo porque não tem existência própria. O mal é a ausência do bem (como a sombra é a ausência da luz); logo, é sempre temporário, já que um dia satura seu portador, e nesse caso Deus usará seus mecanismos para a reeducação.

Então, sim, é muito valiosa a definição daquilo que somos: seres inteligentes da criação, criaturas que guardam a centelha de seu Autor e Pai, e que possuem um patrimônio valioso de forças latentes, atributos e potências íntimas suficientes para construir a felicidade.

Dentro desse patrimônio está a consciência, que nos dá a possibilidade de reconhecer nossa individualidade, e que contém nosso repertório cognitivo e emocional. Mas, acima disso, é o “Fulcro onde brilha a Lei Divina, o selo augusto que o Criador imprime no

momento da criação do Espírito”. É um sentido íntimo que nos guia.

Somos dotados ainda da capacidade de pensar. Isso parece simples, mas é extraordinário! O pensamento contínuo, que nos caracteriza, permite aprender, discernir, avaliar, escolher. Ninguém é capaz de manipular um indivíduo para sempre: um dia ele despertará.

O pensamento também é criador porque ele se plasma ao nosso redor. Pensamos o mal e ele se fotografará ao nosso lado, mesmo que não o vejamos. Meditemos em coisas elevadas e daremos estímulos nobres à nossa alma. A disciplina do pensamento garante a reforma do caráter, diz-nos Léon Denis.

Temos ainda a capacidade de sentir e de desenvolver o amor, força inexaurível que nos enriquece, guia do saber e do querer.

Finalmente, está ínsita em nós a vontade, que, segundo Léon Denis, é “a maior de todas as potências; é, em sua ação, comparável ao ímã”. Sim, quando dizemos que não conseguimos, em verdade está implícito que não queremos. Mas, como querer o que não quero? – Querendo! O poder da vontade é ilimitado e atrai os recursos necessários à evolução.

Interessante é que muitas vezes nossas potências adormecidas são despertadas pela dor. Para superá-la, movemos nossas forças mais cedo ou mais tarde.

Todas essas forças da alma são inatas. Fazem parte da centelha divina que somos, e é impossível não tê-las. Cedo ou tarde nos motivaremos a acioná-las. Esse nos parece um bom sentido para vivermos o novo ano e cada novo dia.

Feliz 2018!

Referências:

Allan Kardec. O Livro dos Espíritos. FEB
Léon Denis. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. FEB, Parte 2. As potências da alma.
Suely Caldas Schubert. Os poderes da mente. FEB.

Antônio Ramalho



Foto: José Luiz de Souza

Antônio Ramalho nasceu em 6 de julho de 1922, em Gavião Peixoto, estado de São Paulo. Durante a década de 1950 vinha sempre a Maringá como funcionário da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, empresa responsável pelo loteamento de terras na região. A partir de 1966 fixou residência na Cidade Canção.

Casado com a senhora Antônia Lunardeli Ramalho, formaram um casal exemplar, provando que não importa a crença religiosa de cada um mas sim a bondade, que impulsiona ao bem. Ela, católica, dedicada servidora do Cristo; ele, espírita dedicado ao estudo, à divulgação e à prática do Espiritismo, pela vivência e dedicação ao próximo. Juntos tiveram quatro filhos biológicos e um adotado pelo coração.

“Seu” Antônio começou a frequentar a Associação Espírita de Maringá (AMEM) em meados de 1960, quando a rua Pombal e a Avenida Paissandu ainda não eram asfaltadas. Próximo ao cemitério da cidade havia uma grande favela, onde, sob sua liderança, a Mocidade Leopoldo Machado, da AMEM, prestava atendimento.

Interessante é que ele sempre participava das reuniões e acompanhava os jovens da Mocidade (assim era chamada, na época) em todos os eventos, tanto em Maringá quanto fora da cidade.

Também participava do Movimento Espírita de unificação, dando atenção às orientações emanadas da Federação Espírita do Paraná.

Era um homem desprendido dos bens materiais, pois nunca se negava a ajudar quem quer que fosse.

Atendendo a solicitação do Sr. Sílvio e de Dona Carolina, da cidade de Marialva, em parceria com o Senhor Geraldo Neves da Luz e com a Mocidade Espírita “Leopoldo Machado” auxiliou na construção do Centro Espírita André Luiz, daquela cidade.

Levou o Evangelho aos encarcerados na 9ª subdivisão de polícia de Maringá.

“Seu” Antônio foi presidente da AMEM de 1972 a 1974.

Desencarnou em 15 de agosto de 2017, aos 95 anos. Quem conheceu “seu” Antônio não o esquece, e sente saudades do sorriso que ele sempre trazia estampado no rosto, o qual por certo conserva no plano espiritual. A nossa sincera gratidão, “seu” Ramalho, pelo exemplo de vida que foi para nós!

“O discípulo aplicado assevera: — De mim mesmo, nada possuo de bom, mas Jesus me suprirá de recursos, segundo as minhas necessidades.”

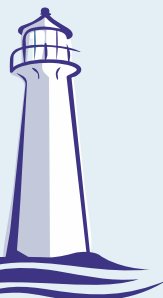
Livro Pão Nosso - Francisco Cândido Xavier pelo Espírito Emmanuel



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá - Paraná - CEP 87050-140 - Telefone: (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br
Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Célia Polesel | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól, Rubens Marcon | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio C. Castanho / Zupti | **Tiragem:** 1.000 exemplares



ENTREVISTA

Alessandro Viana Vieira de Paula

160 anos de Espiritismo na Terra

O expositor e escritor espírita Alessandro Viana Vieira de Paula falou ao programa O Espiritismo Responde sobre as comemorações dos 160 anos do Espiritismo na Terra e como a doutrina auxilia na transformação e consolação dos indivíduos. Confira os principais trechos da entrevista.

ER

O Espiritismo Responde: Há 160 anos foi publicada a primeira edição de O Livro dos Espíritos com o objetivo de trazer consolo para a humanidade e transformá-la. Como nós podemos entender este consolo que o Espiritismo oferece?

Alessandro Viana Vieira de Paula: As comemorações de 160 anos da presença do Espiritismo na Terra nos permitem analisar os efeitos da Doutrina nas pessoas e não temos dúvida sobre a consolação que ela oferece. A vida na Terra é pautada por muitos desafios, dores, dificuldades, doenças e a criatura humana tende a questionar por que sofre, por que há tanto sofrimento na Terra. O Espiritismo, pela sua visão a respeito da reencarnação, da lei de causa e efeito, nos permite compreender a causa do sofrimento na Terra e ao nos ensinar o porquê do sofrimento nos consola. Eu me lembro de um trecho da Revista Espírita de 1861 onde Allan Kardec narra duas histórias em que os personagens passam por um sofrimento. Um marido que perde a esposa que fica doente de uma hora para outra. Eles têm um filho pequeno, o marido pouco tempo depois suicida-se por não entender a morte da esposa. Um pai perde uma filha e não entendendo a morte dela entra num profundo estado de melancolia, tristeza e 36 horas após a morte dela, também morre. Kardec comenta sobre o efeito consolador da Doutrina Espírita para que possamos entender esses fatos. No caso do luto em particular, que talvez seja a maior dor que nós experimentamos aqui, o Espiritismo vem nos falar que a vida prossegue, que haverá um reencontro, que grande parte do sofrimento que nós vivenciamos hoje foi causada por nós mesmos, afastando aquela tese de que Deus castiga. Então estamos colhendo os equívocos do passado. Isso traz consolo, isso nos convida a uma atitude mais resignada, uma fé mais sólida para que possamos prosseguir caminhando.

ER: Em que sentido a Doutrina Espírita promoverá a transformação moral da humanidade?

Alessandro: Essa transformação moral talvez seja o efeito principal do Espiritismo. O próprio Kardec escreverá em mais de uma ocasião na Revista Espírita a respeito do que ele chama de metamorfose moral, transformação moral a que o Espiritismo convida o ser humano. Vianna de Carvalho na obra Espiritismo e Vida, fala que a função moral do Espiritismo é promover o seu adepto, engrandecê-lo dentro desta perspectiva moral, torná-lo um ser melhor. Então quando passamos a entender que a vida não é obra do acaso, que ela foi planejada pela divindade, pelos benfeitores, que nós temos um passado, vidas anteriores e estamos aqui novamente no corpo tendo a possibilidade de crescimento e aprendizado essas informações nos impelem a nos tornarmos melhores, buscarmos as virtudes. O Espiritismo revigora a proposta moral do Cristo trazendo para nós a vivência do amor, da fé, da humildade para que possamos ser cristãos úteis na sociedade. O Espiritismo nos ensina que não basta não fazer o mal, nós temos que nos

envolver com o bem, sermos úteis à sociedade e ao próximo, assim a vida ganha uma dimensão diferente. E isto nos impele a sermos melhores, passamos a nos preocupar em ajudar o semelhante, iluminando-nos primeiro, ajudando-nos, auto amando-nos, para que com mais recursos possamos espargir essa luz do Espiritismo, a luz do Evangelho, a luz do bem na direção de outras vidas.

ER: Então a Doutrina Espírita é uma doutrina para a moralização do homem?

Alessandro: Sem dúvida alguma, sobretudo nesse período especial por que a Terra passa. Os Espíritos costumam dizer que o Espiritismo inaugurou uma nova era para a humanidade, a era do espírito imortal, ou a era da transição planetária, então a Terra passa por esse momento evolutivo e o Espiritismo veio contribuir para que os habitantes da Terra possam dar um salto de qualidade, alçar voos maiores no entendimento da vida, das leis divinas que regem a nossa existência, a fim de que possamos aproveitar melhor a nossa existência aqui no corpo, evoluindo intelectual e moralmente. O Espiritismo, ao convidar os encarnados e os desencarnados que habitam a Terra a se melhorarem a se elevarem intelectual e moralmente, auxilia naturalmente que a coletividade melhore, o planeta melhore. Por isso que nós espíritas dizemos que estamos rumando para um mundo de regeneração. O Espiritismo é esta mola propulsora para que possamos auxiliar na construção desse mundo.

ER: Por que ainda há dificuldade para muitos compreenderem e crerem nos conceitos espíritas uma vez que muitos pesquisadores no decorrer destes 160 anos fizeram experiências comprovando as suas informações?

Alessandro: Não há uma causa única, existem diversos fatores, além de haverem diversos tipos de pessoas. Quando o Espiritismo surgiu, Kardec se deparou com opositores e com pessoas que tinham dificuldade para entender o Espiritismo. Ele fala dos incrédulos, dos indiferentes, daqueles que negam por sistema, pessoas que não procuram entender e simplesmente acusam ou atacam a Doutrina. Kardec diz que muitas das críticas dirigidas ao Espiritismo àquela época vinham de pessoas leigas e ele nem se preocupava em rebatê-las porque dizia que as pessoas nem conheciam o ABC do Espiritismo e o atacavam. Então muitas pessoas simplesmente não têm interesse em entender. Outras têm uma religião e pensam que ao estudar o Espiritismo estariam de alguma forma violando as normas da sua religião, têm receio de ir para o inferno, de sofrer alguma reprovação e por medo acabam negando a proposta espírita. Há espíritos que vem mais limitados nessa área, mas que pela lei do progresso, cedo ou tarde terão que se render às leis divinas que o Espiritismo explica. Também sabemos que muitas pessoas vão ao seu templo religioso, mas na intimidade aceitam os postulados espíritas, acreditam na reencarnação, na mediunidade, na influência dos Espíritos na nossa vida.

ER: O Espiritismo é uma religião?

Alessandro: Sem dúvida alguma é uma religião. E aí nós vamos buscar o próprio codificador. No começo Kardec não apresentou o Espiritismo como religião. No começo da Revista Espírita, 1858 e durante algum tempo, o codificador falava que o Espiritismo era uma ciência, uma filosofia com efeito moral, mas, depois, em dezembro de 1868, escreveu um artigo falando que o Espiritismo é uma religião. Ele explica que não usava a palavra religião porque ela estava contaminada. Ele escreveu na Revista Espírita que quando você fala religião você associa cultos, sacerdócio, hierarquia, adorações que o Espiritismo não tem. Se adotarmos como religião, culto, adoração, hierarquia, naturalmente não podemos afirmar que o Espiritismo é uma religião. Quando vemos a concepção correta da palavra que é religar, conectar a criatura humana a Deus trazendo uma proposta moral, trabalhando o sentimento da criatura para que seja um indivíduo melhor, não temos dúvida alguma em afirmar que o Espiritismo é sim uma ciência, uma filosofia, porque nos traz uma diretriz comportamental, e uma religião cristã. É uma religião que nos conecta a Deus e cristã porque está diretamente associada ao Evangelho de Jesus que para nós é o modelo e guia.

ER: Como nós podemos entender o Espiritismo como ciência?

Alessandro: O Espiritismo é uma ciência de observação. É uma ciência que observa os fatos, as ocorrências e procura as devidas explicações, mas não se limita às leis da matéria. Remonta às causas, às leis divinas, à ação dos Espíritos. Vai além da ciência convencional que está acostumada a estudar apenas a matéria, as leis materiais conhecidas. O Espiritismo está nos trazendo as leis espirituais, as leis morais para que possamos ter um maior entendimento a respeito da vida na Terra. Então é sim uma ciência e tem instigado e muito a ciência a pesquisar. Há muitos pesquisadores que, estimulados pela orientação espírita, vão estudar os postulados espíritas e alguns cientistas, isoladamente, estudam reencarnação, imortalidade da alma, mediunidade e muitos têm confirmado os postulados espíritas através de estudos bem dirigidos.

ER.: Os conceitos espíritas poderão transformar a Terra?

Alessandro: Essa é a proposta da espiritualidade Superior, é a proposta do Cristo quando ele prometeu a vinda do Espiritismo, que ele rogaria ao Pai para enviar outro consolador para relembrar o que Ele disse e trazer coisas novas. Quando Jesus fez essa promessa há 20, 21 séculos era naturalmente com esse propósito, que o Espiritismo viesse reviver seu Evangelho esquecido, adulterado, não vivido por muitos, para que nós pudessemos ter este salto de qualidade de vida Terra em função da melhoria dos nossos sentimentos porque está na Revista Espírita: um dos grandes papéis do Espiritismo é fomentar a fraternidade universal. O Espiritismo traz essa mensagem de caridade, de paz, de alegria e de fraternidade para que possamos conviver em harmonia.

Reflexões sobre Deus*

As reflexões relativas à existência de Deus são a questão mais importante para o ser humano, porque com isso ele trabalha investigações sobre sua origem, seu destino, e ainda questões relacionadas à sua vida individual e social. O conhecimento da verdade sobre Deus é o que há de mais essencial na vida do homem, pois é Ele que sustenta, inspira e dirige a todos nós, mesmo contra a vontade de muitos. Os Espíritos dizem que melhor se compreende Deus conforme se progride intelectual e moralmente. A ideia de Deus é o pilar principal de todas as religiões, porque sem ela todos os outros princípios religiosos não têm sustentação.

Não se deve menosprezar essa ideia, porque é importante para o homem saber qual é a lei da vida. Dependendo da visão que se tem de Deus mudam-se as atitudes em relação a si mesmo, em relação aos outros membros da sociedade e em relação ao mundo em que se vive. Mesmo inconscientemente, é de acordo com

essa ideia que as pessoas agem no seu dia-a-dia. Não há como pensar ou falar de forma profunda sobre Deus, sobre o mundo e sobre a vida de forma dissociada, porque são pontos correlatos em todos os sentidos.

Pessoas vivem ou morrem de acordo com essas ideias. Muitos dizem que acreditam na existência de Deus e nos Seus atributos, mas poucos adeptos das religiões refletem e meditam profundamente sobre esses conceitos, pois se assim procedessem mudariam ainda mais sua forma de pensar e seriam capazes de vencer muitas de suas ansiedades e preocupações. Seriam mais sinceros, mais honestos consigo mesmos, sentiriam mais as preces que fazem, que em verdade são conversas com o seu Criador.

Outros negam a existência de Deus porque não conseguem vê-Lo ou senti-Lo, e assim dizem que não podem compreendê-Lo. É correto se negar algo porque não se consegue compreender? A Doutrina Espírita ensina que não há efeito sem causa. Basta olhar a natureza ao redor da Terra, o Espaço com o seu equilíbrio e grandeza, e se perceberá como é suprema a inteligência do Criador, com Suas virtudes, pois somente uma causa perfeita teria condições de criar algo tão extraordinário. Assim, é por suas obras que se reconhece o autor. Vê-se constantemente uma imensidade de efeitos cuja causa não está na humanidade, pois que esta é impotente para produzi-los, ou sequer para os explicar. A causa está acima da humanidade. É a essa causa que se chama Deus, Jeová, Alá, Brama, Grande Espírito, etc.

Cada ser humano está em uma determinada condição evolutiva na Terra; assim, cada um tem uma ideia diferente sobre Deus. Por isso há tantas escolas filosóficas e tantas religiões a descrever e compreender Deus, sempre a seu modo.

O meio de se escapar a tantas contradições e sair da estreiteza de algumas delas é elevar-se à grande Causa, diante da qual tudo se resume, tudo se explica. O Espiritismo cumpre a lei da evolução das ideias e apresenta luzes sobre grandes problemas da humanidade em relação a Deus. Um bom exemplo é poder dar resposta ao que muitos se perguntam: Ele existe e é Bondade, Justiça e Amor, ao mesmo tempo em que o mal e o sofrimento reinam feitos senhores em torno dos seres?



VERDADE



REFLETIR

Sim à Vida – Não às Drogas

Vivemos um delicado período na humanidade, com predomínio das drogas, consideradas como substâncias, naturais ou sintéticas, legais ou ilegais, que, introduzidas no organismo, modificam suas funções.

São **diversas as motivações** que levam ao uso das drogas, dentre as quais temos: curiosidade, influência de amigos, desejo de fuga, de mudar algo na vida, de ter coragem, ou de vivenciar sensações de prazer,. Quem busca as drogas considera que elas sejam uma solução para alcançar o que se deseja; porém, no fim, elas se tornam um problema.

A **sociedade permissiva**, na qual predominam os desejos que levam aos prazeres e aos gozos imediatos, induz os mais exaltados à dependência química ou psicológica. Estes entram facilmente pela via larga e se algemam, ainda jovens, deixando de aproveitar a valiosa experiência da reencarnação, que permite realizar o progresso pessoal. Uns morrem muito prematuramente, outros caminham sem nenhuma perspectiva.

Os **fundamentos religiosos**, em sua grande maioria, não dão ao homem sustentação espiritual, sem explicar sua característica de ser imortal e sem demonstrar sua existência anterior à vida atual. Também não lhe mostram que continuará existindo após a

sepultura. Dessa forma, aquele que vê apenas o dia de hoje considera certo gozar ao máximo o que a vida lhe oferece. Assim, as viciações se intensificam de forma assustadora.

As **referências sociais** oferecidas deseducam, no sentido moralizador, pois são recheadas de paixões ilusórias no campo do sucesso, do dinheiro, da música de péssimo gosto, do realce do corpo, etc., deixando de valorizar a beleza da arte, os valores pessoais e a competência do saber.

A **dependência química** é uma doença compulsiva, progressiva e fatal. Para a medicina terrena ela não tem cura, somente tratamento, e envolve uma completa mudança de comportamento. Na visão espírita, é uma doença de cunho espiritual, e somente a educação moral do Espírito lhe dará sustentação para mudar seus desejos e hábitos.

A **educação no lar** é ferramenta valiosa de que os pais dispõem para bem encaminhar seus filhos e dar-lhes uma sustentação saudável para uma vida feliz. Uma família estruturada nas diretrizes do amor, segundo o Evangelho de Jesus, tem condições de educar seus filhos para uma vida além das drogas, dizendo “sim à vida e não às drogas”.

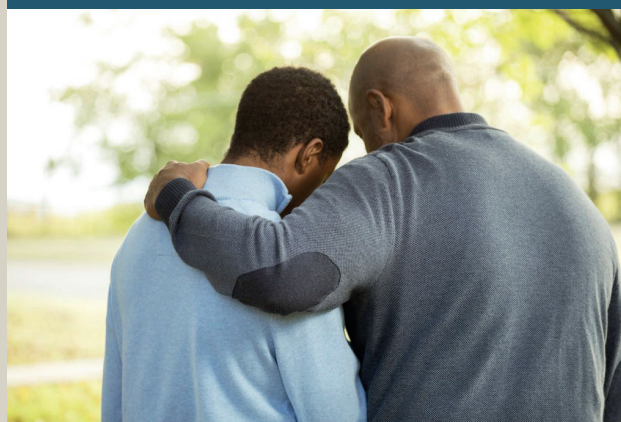
Os Espíritos superiores explicam que o sofrimento é um meio poderoso de educação para as almas, pois desenvolve a sensibilidade além de ter como causa atos anteriores, tanto desta vida quanto de vidas pregressas.

O mal é uma consequência da imperfeição. É uma fase transitória da ascensão do Espírito. Deus o criou livre, de maneira a evoluir pelos próprios esforços, através dos espaços e dos tempos sem limites, por meio das vidas sucessivas. Assim, ele é responsável pelos seus atos e responderá por eles perante a lei divina.

Para desenvolver as virtudes em germe em cada homem, é preciso lutar contra as imperfeições. Essa luta é dolorosa, contra a matéria, contra as paixões, contra tudo o que se chama de mal. O bem se desprende então do próprio mal, a alma triunfa das influências inferiores, resgata-se e eleva-se pelo arrependimento, pela expiação e reparação das suas faltas. O homem constrói, assim, a própria felicidade.

Como efeito, ele quer servir, ajudar no progresso moral e intelectual do mundo a seu redor e, por consequência, de todos os que convivem com ele.

**Baseado nos capítulos V e IX do livro
 “O grande enigma”, da autoria de Léon Denis,
 Editora FEB.*



O Homem que transformava ouro em amor

Era uma vez um menino que nasceu num lugar muito pobre do sertão da Paraíba. Chamava-se Arthur. Seu pai era agricultor. Cresceu na escassez, e assim mesmo aprendeu amar a terra. Trabalhou na lavoura, no comércio, e aos 15 anos foi tropeiro. Jovem ainda, quis mudar de vida. Ingressou no exército da Paraíba e logo foi promovido por méritos. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, junto com seu batalhão. Servindo à pátria o jovem Arthur transfere-se para o Estado de Santa Catarina e lá conhece o Espiritismo. Sente-se feliz, pois assim como a terra fica fértil com a chuva, o coração do homem se enche de esperança quando conhece o amor de Deus.

Homem com coração de menino, transfere-se para Curitiba, onde dá aulas particulares. Enamora-se de Hercília, sua futura esposa. Inicia sua história na Federação Espírita do Paraná. Tendo aprendido o Evangelho de Jesus, luta em sociedade para separar as coisas de Deus dos interesses humanos e religiosos. Foi perseguido e humilhado, mas nunca perseguiu nem humilhou. Tornou-se Engenheiro Agrônomo. Aos 25 anos, Arthur Lins de Vasconcellos foi eleito presidente da Federação

Espírita do Paraná. Assumindo mais responsabilidades, descobria que o mais importante na vida era cultivar o amor e o conhecimento no coração do homem. Combateu o analfabetismo, porque aprendeu que a ignorância tira do homem as melhores oportunidades de felicidade. Semeou a caridade, ajudando e esclarecendo os sofredores do caminho. Criou o jornal Mundo Espírita, levando



amor e esperança, ainda hoje, por todo Brasil. Ele sabia que nem só de pão vive o homem, e sabia que a luz do conhecimento espírita ilumina os corações e educa as mentes. Enquanto os bens materiais se multiplicavam em suas mãos, mais amor e luz distribuía aos seus semelhantes. Criou creches, sanatórios, institutos de ensino, instituições de amparo à velhice, lares infantis, ginásios e hospitais, em várias cidades brasileiras. O Espiritismo acendeu em Arthur Lins de Vasconcellos a chama do bem e da paz. Lutou pela união de todos os espíritas do Brasil. Reuniu jovens, no Primeiro Congresso da Juventude Espírita Brasileira. Conduziu a Caravana da Fraternidade, levando união para todos os cantos do país. Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, ainda hoje como Espírito, continua a auxiliar, e presenteia com amor os que têm boa vontade para servir e seguir Jesus, o Mestre que nos guia pela vida.



Ilustrações: Stella Maris L. Martins

Fonte: História adaptada - O Homem que transformava ouro em amor
Autor: Adeilson Salles - Federação Espírita do Paraná. FEP

Enjuvesp 2018

Nos dias 10 a 12 de fevereiro, jovens de Maringá e região vão se unir às demais juventudes da Inter-regional Noroeste no 11º Enjuvesp (Encontro de Juventudes Espíritas), que será realizado em Paranavaí. O evento, com coordenação doutrinária de Sandra Della Pola, tem como tema central os 150 anos da obra “A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo”, cuja primeira edição veio a público em 6 de junho de 1868. A coordenação geral está sob responsabilidade da 8ª URE (União Regional Espírita), em parceria com as demais UREs da Inter-regional Noroeste (7ª - Maringá, 9ª - Umuarama e 11ª - Campo Mourão).

Mostra de Final de Ano

As atividades do Departamento de Infância e Juventude Espírita da AMEM foram encerradas com a apresentação de uma mostra de trabalhos desenvolvidos durante o ano nos ciclos de infância e juventude. As atividades se relacionaram ao tema norteador do ano, “160 anos de O Livro dos Espíritos e do Movimento Espírita na Terra”. O tema norteador é escolhido anualmente e trabalhado em paralelo ao conteúdo curricular das aulas de evangelização. Os ciclos da juventude desenvolveram um telejornal sobre o Movimento Espírita no Estado, incluindo personagens de importância nacional, como a médium espírita Yvonne do Amaral Pereira. Os ciclos de infância desenvolveram os seguintes temas, respectivamente: Jardim 1 (4 a 5 anos) – Casa Espírita; Jardim 2 (5 a 6 anos) – Allan Kardec e demais pioneiros do Espiritismo na França e na Europa; 1º Ciclo (7 a 8 anos) - Fundação da Federação Espírita Brasileira e primeiras décadas; 2º Ciclo (9 a 10 anos) – História do Movimento Nacional e espíritas do Brasil – Caravana da Fraternidade, até os dias atuais; 3º Ciclo (11 a 12 anos) – História do Departamento de Infância e Juventude Espírita e da Evangelização

Projeto de qualificação de Evangelizadores

O Departamento de Infância e Juventude da 7ª URE (União Regional Espírita) inicia, o 3º Curso para Formação e Qualificação de Evangelizadores. O curso faz parte do “Projeto para Qualificação Integral de Evangelizadores”. Contempla os módulos Princípios Básicos do Espiritismo, O codificador e a codificação, Metodologia da Ciência Espírita, As dimensões material e espiritual do Centro Espírita e do Movimento Espírita, Como estudar e como pesquisar, e Evangelização Espírita.

AMEM na FEBTV

Todas as palestras realizadas na AMEM, às quintas-feiras, às 20 horas, são transmitidas ao vivo pela FEBTV. Pessoas de outros países têm assistido às palestras e têm entrado em contato cumprimentando a Casa pela iniciativa. Entre os que assistem às palestras citamos: Índia, Afeganistão, Japão, Rússia e países da Europa, entre outros. Durante a Jornada Espírita realizada pela URE 7ª Região, em agosto passado, na AMEM, houve mais de 62 mil acessos.



XX CONFERÊNCIA ESTADUAL ESPÍRITA

Construindo o mundo do amanhã

150 anos de A Gênese

- Divaldo Pereira Franco
- Alberto Almeida · Haroldo Dutra Dias
- Sandra Borba Pereira · Sandra Della Pola

16, 17 e 18
março/2018

Expotrade
Pinhais

FEP
Federação Espírita de Paraná

www.conferenciaespirita.com.br

Início dos Módulos I – II e III

Iniciando um novo ano, continuam os estudos na Associação Espírita de Maringá – AMEM. Os módulos de estudo básico reiniciarão no dia 19 de fevereiro. O Módulo I é para aqueles que querem estudar a Doutrina Espírita desde a sua origem, seus princípios básicos e consequências morais. Inscreva-se e estude de forma regular e metódica.



O Espiritismo Responde

O programa de TV “O Espiritismo Responde” se propõe a divulgar o Espiritismo, respondendo a perguntas comuns daqueles que têm interesse em conhecer a visão espírita sobre os mais diversos assuntos. Está no ar desde 1994 pela RTV Maringá, todos os sábados, às 8 horas da manhã. É transmitido também pela FEBTV (www.febtv.com.br) e TV Mundo Maior (tvmundomaior.com.br). Pode, ainda, ser acessado pelo site da Associação Espírita de Maringá – AMEM (www.amemmaringa.com.br).

ESTUDOS DOUTRINÁRIOS

A Vida no Mundo Espiritual: uma extensão da vida material (2)

Quando o Espírito André Luiz descreve o *umbral*¹, em suas obras, como um local de reunião de Espíritos culpados, e faz descrições que muito se assemelham à do inferno cristão ou mesmo do pagão², entende-se, em verdade, que aquele ambiente não é um lugar para onde se vá, mas uma ambiência construída pelas próprias pessoas que ali estão. Tanto assim que, se esses Espíritos se transportarem para outra localidade, nessa outra estará o umbral.

A partir da reunião de semelhantes vamos encontrar no mundo espiritual zonas de arrependimento e de dor a que podemos chamar *umbral*, ou *zonas trevosas*, que são zonas de reunião de Espíritos extremamente malevolentes e cruéis. Por outro lado, há locais onde Espíritos de melhores condições morais se reúnem para prestar socorros mais imediatos a esses Espíritos sofredores, sejam os que efetivamente sofrem ou os eminentemente maus, que padecem por causa de sua conduta desajustada. Esses locais de atendimento são chamados de *postos de socorro*³.

Existem ainda *colônias espirituais* que são regiões semelhantes às cidades terrenas, com casas, praças, parques, instituições educacionais, hospitalares, dentre outras, vinculadas às correspondentes cidades terrenas e com características variadas, conforme o nível evolutivo dos que ali vivem. *Nosso Lar* é apenas uma dentre as diversas colônias existentes.

Disso se deduz que, sendo o planeta Terra bastante material, também as esferas espirituais ligadas à Terra são muito densas ou materiais (embora de matéria diversa da que encontramos no mundo carnal), a tal ponto que alguns Espíritos chegam a confundir um com o outro, e embora já tenham deixado o corpo pela morte física acreditam-se ainda encarnados, tal a semelhança com as coisas da Terra.

Nas obras “Nosso Lar” e “E a Vida continua...” do Espírito André Luiz, ou na obra “Devassando o invisível”, de Yvonne Pereira, dentre muitas outras, são descritas situações em que Espíritos recebem medicações, substâncias alimentares (fluidicas), possuem casas, usam vestes e meios de transporte (os mais evoluídos poderiam se transportar levitando, independentemente de veículos; já a maioria dos desencarnados, ainda bastante materializados, não dispensam esses meios, como o *aeróbus* descrito por André Luiz na obra “Nosso Lar”).

Mas podemos nos perguntar: já que não há no mundo espiritual a matéria densa que temos na vida corporal, como poderiam os Espíritos construir casas, confeccionar roupas, substâncias alimentícias e medicamentosas, meios de transporte, dentre outros?

A essa pergunta os Espíritos responderam a Allan Kardec que a “matéria-prima” utilizada para tais feitos é o *fluido cósmico universal*, uma substância criada por Deus e que é a origem de tudo o que existe de matéria no Universo, sejam as matérias mais densas do mundo material, como o granito, a madeira, nosso próprio corpo físico e outras menos, como o ar; sejam também as criações do mundo espiritual, que, embora não perceptíveis pelos nossos sentidos materiais, têm cor, densidade, temperatura, sabor, textura e todas as demais propriedades de nossa matéria, mas que são apenas perceptíveis por meio do corpo espiritual ou perispírito.

A partir desse fluido, utilizando o pensamento e a vontade é que os Espíritos fazem suas construções no mundo espiritual: as vestes, as substâncias que utilizam. Inclusive, os pensamentos e sentimentos se refletem no corpo espiritual. Assim, poderão sentir dores. Assim, poderão sentir dores, náusea, frio e calor embora não tenham mais o corpo físico, pois registram sensações no corpo espiritual; ao contrário, poderão se sentir calmos e intimamente felizes, desde que estejam com a consciência em paz. Tudo isso está em conformidade com o que ocorre no mundo material, quando registramos no perispírito nossa conduta, o que mais tarde poderá repercutir no nosso corpo físico na forma de saúde ou de doença.

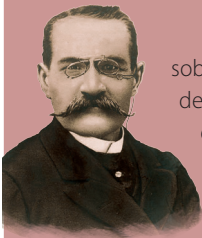
Fica assim entendido que a vida espiritual é uma extensão da forma como nos conduzimos na vida material, dos hábitos que temos, das atitudes que tomamos, e que vão gerando estados de alma que repercutem sobre nós mesmos e à nossa volta, em razão de formarmos em torno de nós uma ambiência psíquica pela projeção dos pensamentos, sentimentos e emoções, a que chamamos de *psicosfera* ou esfera de emanções fluidicas ou vibratórias, o que atrai seres espirituais semelhantes.

Na próxima edição você verá outros desdobramentos deste assunto.

- 1. XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Cap. 12 - O Umbral.
- 2. Para detalhamentos desta descrição, vide KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 1ª Parte, Cap. IV - O Inferno.
- 3. Nas diversas obras da Coleção A Vida no Mundo Espiritual, do autor espiritual André Luiz são descritos diversos postos de socorro, entre os quais podem-se citar a Casa Transitória de Fabiano, na obra *Obreiros da Vida Eterna*, ou o Posto de Socorro de Campo da Paz na obra *Os Mensageiros*.

SUGESTÃO DE LIVRO

O Apóstolo do Espiritismo



Em continuação ao texto da edição anterior, sobre Léon Denis, apresentamos sínteses das obras desse autor de grande valor para o entendimento da filosofia espírita. Recomendamos que se torne leitura frequente para aqueles que desejam se aprofundar no conhecimento sobre os conceitos do Espiritismo.

O Progresso – Obra lançada no ano de 1880, constitui-se de um dos discursos que Denis proferiu na cidade de Tours, na França. A conversão desse discurso em livro foi feita pelo próprio autor. Apresenta-se como atual porque analisa, segundo a visão da Doutrina Espírita, o desenvolvimento político, social e religioso da humanidade, e ainda o evolução da humanidade, demonstrando ser o progresso uma Lei Natural, à qual o homem poderá criar obstáculos, porém jamais deter.

Giovana (Giovanna), Paris, 1880. Essa obra traz um estilo literário romanceado. Denis apresenta ao leitor uma fascinante história de amor e espiritualidade. Sem deixar o encanto literário do texto, oferece uma trama com conteúdo claro e elucidativo a respeito de conceitos espíritas.

O Porquê da Vida. Lançado em Paris no ano de 1885, o livro teve a intenção de reunir as conferências do autor e permitir aos leitores conhecer um resumo da Doutrina Espírita. Segundo o biógrafo francês Henri Sausse, em carta recebida de Léon Denis este havia mandado imprimir 5 mil exemplares em setembro de 1885; no entanto, devido ao sucesso inicial da obra, 5 mil exemplares já haviam sido vendidos até novembro, quando precisou fazer uma nova edição. Em “O Porquê da Vida”, Léon Denis trata com inteligência e argumentação lógica, de maneira clara e objetiva, as razões básicas da existência física do homem. Inicia com reflexões a respeito do dever e da liberdade. Aborda os princípios que explicam nossa existência; de onde viemos e para onde iremos após a morte do corpo físico. Daí estabelece dois elementos gerais do Universo: Espírito e matéria. Após ter analisado a harmonia do Universo chega às vidas sucessivas, que têm por base a justiça e o progresso.

ERRATA: No artigo anterior a data de lançamento da obra Depois da Morte foi anotada como 1889. Em realidade a obra foi lançada em 1890, a partir de proposta aprovada no Congresso Espiritualista Internacional de 1889, para que Léon Denis publicasse um resumo da filosofia espírita em edição popular. (Luce, Gaston. Léon Denis – O Apóstolo do Espiritismo, Sua Vida, Sua Obra. 2ª ed., 2003, CELD)

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 7h30 (p/ evangelizadores) e às 9h (p/ demais frequentadores)

Juventude espírita - Sábado, às 18h | **Evangelização infantil** - Domingo, às 9h | **Exposição do Evangelho na Penitenciária** - 4ª feira, às 9h

Atividades do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h | **Posto de Assistência Jerônimo Mendonça** - Sábado, às 14h | **Estudo da Doutrina Espírita** - 3ª feira, às 20h

Curso de informática - 2ª e 4ª feiras - 13h30 às 15h; 15h às 17h | 3ª e 5ª feiras - 13h30 às 15h30